

Notícias

OPINIÃO

Publicado 14 Maio 2007

Artigos deste autor

- Última hora
- Mercados
- Empresas
- Economia
- Opinião
- Notícias no minuto

Investir

- Cotações
- Subidas
- Descidas
- Índices

NovoWarrants

NovoFundos

- Câmbios
- Matérias Primas
- Taxas de juro

CPR Análises CPRating

- Análise
- Painel do investidor
- Relatórios
- Spy Portfolio

Serviços

RSS FEED

- Portfolio
- Fóruns
- Alertas
- Newsletters
- Agenda
- Ticker

Coface

Europages

Mediabooks

Imobiliário

Pesquisas

Barómetros

Escreva-nos

Login/Logout

Registo Gratuito

Assinatura do Jornal de Negócios



Alexandre Safont Tavares

A oportunidade do sacristão inglês

Li, um destes dias, numa crónica escrita num jornal de fim-de-semana, uma "história" que me lembro de ouvir ao meu avô e que me habituei repetir, ao tempo ainda criança, por sua insistência, sem preocupação de perceber o sentido que encerrava. Só mais tarde, vim a interpretá-la, nomeadamente com alunos, numa perspectiva de "a crise gera as melhores oportunidades".

O importante é saber apostar, arriscar e ganhar os desafios que essas crises nos colocam.

Apenas me recordo que o meu avô sublinhava a ideia, para ele fundamental, de "saber agarrar a oportunidade".

A "história" conta-se de modo simples.

No tempo do Rei, da Grã-Bretanha e Irlanda, Jorge V (1910-1936) passou a ser obrigatório que todo o sacristão soubesse ler e escrever.

O protagonista da nossa "história", o sacristão Smith, não estava nessas condições e foi dispensado.

Aborrecido com a vida e de regresso a casa apeteceu-lhe fumar e apercebeu-se que naquela vila não havia lugar onde, àquela hora, pudesse comprar tabaco.

Rapidamente "abriu" uma tabacaria na vila.

Noutras vilas e cidades do reino foram sendo "abertas" sucessivas tabacarias.

Sempre com grande êxito empresarial.

De tal modo que o seu conseguido empreendedorismo veio a ser reconhecido pelo Rei Jorge V que no discurso de homenagem fez questão em referir que se tal tinha sido possível mesmo não sabendo, o nosso Smith, ler e escrever o que teria acontecido se o soubesse. Ao que este respondeu: seria sacristão do reino.

Hoje, entendo como era importante a lição que me queria transmitir o meu avô.

Continua a ser determinante a atitude perante a adversidade, a busca de soluções e naturalmente o espírito de , atento "à vida e às coisas desta", encontrar forma de não deixar escapar as verdadeiras oportunidades de negócio.

E o nosso Smith percebera isso.

Talvez não se tivesse apercebido que mais cedo ou mais tarde o seu espírito de empreendedor prevaleceria e provavelmente, sabendo ou não escrever, agarraria outras oportunidades que o afastariam da respeitada mas pouco ambiciosa função de sacristão.

A ser assim, saber ler e escrever não lhe teria comprometido a vocação empresarial, antes lhe teria proporcionado, ainda melhores condições de sucesso.

Vem tudo isto a propósito da campanha "Se não tivesse estudado não teria chegado onde estou" em que figuras, que conhecemos dos media, dos mundos da moda,

- **20 Ago** A Gestão do Trabalho Temporário
- **5 Mar** À volta de uma "city e short break"
- **4 Dez** Responsabilidade Empresarial
- **23 Out** O ambiente e a gestão empresarial
- **3 Jul** Marca empresarial
- **28 Mar** Concorrência e Cultura Empresarial
- **12 Dez** Trabalho temporário como ferramenta de gestão
- **12 Ago** Férias e competitividade empresarial

espectáculo e desporto valorizam o processo de aprendizagem e estimulam a procura de formação profissionalizante.

Tenho, igualmente, lido que esta campanha é "cínica e hipócrita". É a tese dos cronistas que defendem que "saber ler e escrever" não é sinal de coisa alguma e para comprová-la apresentam o número de licenciados desempregados.

Acresce que também lhes parece, a esses cronistas que, na medida em que sempre é preciso afectar pessoas a funções menos qualificadas, mas dignas, é hipocrisia e cinismo incentivar à qualificação de todos porque, apesar de baterem à porta da Cidadela, nela não terão direito a entrar, reservada que continuará a estar, apenas, aos eleitos, cada vez mais qualificados e competitivos.

E, nisto está o "embuste"!

A tudo isto bastará argumentar que, independentemente de outras razões (e mais existem, como por exemplo a valorização estritamente pessoal do cidadão livre e esclarecido) uma ocorre que se entende decisiva: será sempre mais fácil, com formação qualificada encontrar emprego qualificado.

Ou, dito de maneira diferente. É preferível ser desempregado licenciado que desempregado não licenciado.

A tal oportunidade, acredito, aparecerá mais cedo para o desempregado qualificado do que para o outro.

Consultei o sítio das Novas Oportunidades e verifiquei que a mensagem "oficial" sobre o assunto se intitula "A Ambição".

A ambição de qualificar 1000000 de activos até 2010.

De dar um forte e decisivo impulso à qualificação dos portugueses, na letra da referida mensagem, com base em programas dirigidos aos jovens e adultos e com o objectivo de lhes proporcionar a possibilidade de concluírem o ensino secundário, considerado patamar habilitacional mínimo, com vista á integração na economia do conhecimento.

Ninguém, como é bom de ver, "atirará qualquer pedra" à justeza destes propósitos.

Todos temos o direito de exigir que os mesmos não sejam comprometidos pela inconsistência e ineficácia do Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Ou que se cumpram, com exigência e rigor, os parâmetros de certificação de competências em contextos não formais e que as ofertas complementares de formação sejam efectivamente capazes de voltar a enquadrar estas pessoas no mercado de emprego.

Importa, por outro lado, conscientes das consequências, sem receios excessivos mas com a ponderação devida, transportar as questões da creditação de competências para o contexto do prosseguimento de estudos/ obtenção de grau académico, no âmbito do ensino superior.

Esta matéria está prevista no artº 45º do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março que permite aos estabelecimentos de ensino superior " reconhecer? a experiência profissional e a formação pós-secundária" (alínea c) do nº 1).

Este reconhecimento, com correspondente atribuição de créditos, de competências adquiridas ao longo da vida através de modelos informais de aprendizagem é uma "revolução" imposta a todos nós e às nossas convicções sobre a "escola" e a "escola da vida".

Do mesmo modo, que se reclama seriedade e exigência para o RVCC, também agora é absolutamente indispensável, por forma a não comprometer definitivamente este novo reconhecimento, que acima de qualquer suspeita científica e pelas mãos de especialistas reputados se estructurem certificações consistentes, aceites quer pela comunidade académica quer pelo mundo empresarial, que mais tarde integrará essas pessoas nas suas empresas.

A não ser assim, nem mesmo para as estatísticas estaremos a trabalhar e acrescentaremos uma enorme frustração aos directamente envolvidos e também aos que empenhadamente entendem a qualificação dos recursos humanos portugueses como condição do incremento da produtividade das empresas.

Contas de outro rosário, para esta abordagem da qualificação de recursos, são as que respeitam à previsão legal sobre formação profissional, estabelecida no Código do Trabalho e respectiva regulamentação. E, à sua efectiva execução.

A estas contas se justifica voltar, em próximo tempo de balanço, sobre as partilhadas responsabilidades – Estado, empresas e trabalhadores – no acesso à melhor formação profissional enquanto instrumento de competitividade das empresas.

Para comentar esta noticia deverá ser membro registado no Canal de Negócios.

Se está registado no Canal de Negócios faça [login](#).

Caso contrário poderá [registar-se gratuitamente](#).

Comentários

- Oportunidades
- Deiam a cada "oportunist"um diploma e um maço de tabaco..

Total de comentários: 2

[Ver mais](#)

[Estatuto Editorial](#) | [Quem Somos](#) | [Ficha Técnica](#) | [Disclaimer](#) | [Sugestões](#) | [Cartas ao editor](#)

Aprenda aquilo que mais gosta e candidate-se a ofertas de trabalho!

DiarioEconomico.com

Quarta, 26 de Setembro de 2007

 **Pesquisar**

Home	Mercados	Empresas	Economia	Política	Opinião	E
------	----------	----------	----------	----------	---------	---

 Definir como Homepage  Última hora  Agenda Financeira  Fóruns  Conferências



Notícias

Cotações

Fundos MorningStar

A Cor do Mercado

Livros Financeiros

DE Investidor

Empresas

Notícias

Empresas de A a Z

Resultados do PSI 20

Economia

Notícias

Análise Económica

Política

Notícias

Opinião

Editoriais

Colunistas

Especiais

Crise na banca

Entrev. de Agosto

Investir em Angola

Função Pública

Especial BCP

Objectivo Brasil

Missão Índia

Missão China

Edição Impressa

Notícias

Download PDF

O desemprego

É vital avançar com políticas que permitam aos jovens recém-licenciados terem formação em áreas onde existe oferta de trabalho.



Jorge Coelho

Segundo o INE, a taxa de desemprego estimada para o primeiro trimestre deste ano foi de 8,4 por cento. Trata-se de um valor alto, subiu 0,7 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2006. É um volume de desemprego alto para a sociedade portuguesa.

Vieira da Silva reconhece que a taxa divulgada pelo INE continua elevada, mas defende que existem outros dados recentes que apontam para a recuperação do mercado de trabalho.

De facto, os valores apresentados contrariam a tendência apresentada em Abril pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional. Senão vejamos:

1- os dados relativos aos desempregados subsidiados da Segurança Social têm vindo a baixar; no 1º trimestre de 2007 os novos que entraram baixaram 13,5%. Quanto ao número global baixaram no mesmo trimestre 8,1%;

2- também se pode referir nos dados do IIEFP que as ofertas de emprego retidas pelos centros subiram 12,7% e as colocações 2,7% e os números de desemprego inscritos desceu 6,8% no mesmo trimestre;

3- também é verdade, e aqui os dados são coincidentes, que o emprego líquido criado no trimestre é positivo (+ 18,3 mil pessoas).

Tendo também subido a taxa de actividade (49 mil pessoas) o que se constata é que a criação de mais empregos (real) a este ritmo, não é suficiente para absorver a maior quantidade de pessoas que deles precisa.

Mas, além destes elementos, algo contraditórios, há outras questões que merecem reflexão.

Em primeiro lugar, a economia está a crescer e não tem efeitos suficientes na diminuição do desemprego. Este reflexo positivo tem sempre lugar mais tarde, é certo.

Mas perante os dados que foram divulgados e o actual quadro de globalização e de competitividade, o quadro não é animador.

Parte significativa dos desempregados não são qualificados. 72% da população desempregada só tem no máximo o nono ano.

O mesmo problema se coloca com muitos que têm um posto de trabalho e que fazem tudo para não o perder. Resultado: a mobilidade é muito reduzida e a flexibilidade também. O que dificulta a entrada no mercado de trabalho dos mais jovens.

A subida de recém-licenciados no desemprego não é assim de estranhar. Mais grave, parte significativa dos jovens saídos das Universidades são de cursos de humanísticas. Ao todo são cerca de 50 por cento os licenciados em direito, ciências sociais e educação. Para a grande maioria não há mercado de trabalho.

Numa altura em que são alterados os requisitos da quantidade e qualidade do mercado de trabalho, as Universidades continuam a seguir um modelo ultrapassado.

É impossível continuar, deste modo, a formar desempregados.

Por outro lado, é vital avançar com políticas que permitam aos jovens que se encontram nesta situação terem formação em áreas onde existe oferta de trabalho. Foi o que fez a Irlanda.

Em Portugal temos, entre outros, o programa "Novas Oportunidades". É positivo mas dirige-se aos que não concluíram o 9º ano de escolaridade ou o ensino secundário. No meu entender deve haver um programa semelhante para os licenciados. É uma geração que está a ficar dependente dos pais, sem oportunidades e decepcionada.

Em vários países ocorreram problemas semelhantes e conseguiram superar estas dificuldades. Temos de



ANUNCIOS SAPO

[Viaje por apenas €7,5/mês](#)

Adira ao cartão Barclaycard. E tenha 56 dias de crédito sem juro
www.barclaycard.pt

[Cartão Crédito Citibank](#)

Adira ao Citibank e Escolha Ganhar 1 Viagem, 1 Estadia ou 1 Telemóvel!
www.citibank.pt

[Cerro Mar Apartamentos Tu](#)

Com uma soberba vista sobre a praia. Em Albufeira
www.cerromar.pt